



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. XII (2011)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Bibliografia de Max Justo Guedes

André Ferrand de Almeida

Como Citar | How to Cite

Almeida, André Ferrand de. 2011. «Bibliografia de Max Justo Guedes». *Anais de História de Além-Mar* XII: 361-381. <https://doi.org/10.57759/aham2011.37241>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.^a de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2011. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2011. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

BIBLIOGRAFIA DE MAX JUSTO GUEDES

por

ANDRÉ FERRAND DE ALMEIDA *

Com o desaparecimento do Almirante Max Justo Guedes, perdemos o maior especialista brasileiro não apenas do período dos Descobrimentos, mas também da história da náutica e da história da cartografia. Era, reconhecidamente, uma autoridade internacional na área da história da cartografia, principalmente do Brasil, mas não se limitava ao estudo da cartografia portuguesa, ou mesmo ibérica, sendo também um grande conhecedor da cartografia europeia da América do Sul, nomeadamente das cartografias inglesa, francesa e holandesa. É assim natural que tenha sido convidado a fazer parte dos editores correspondentes da Revista Internacional de História da Cartografia *Imago Mundi* desde 1981.

Foi aluno de Jaime Cortesão, com apenas 17 anos de idade, no primeiro curso de história da cartografia por ele leccionado no Itamaraty, em 1944. Também ali foi colega de Isa Adonias, futura responsável da Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, e Lygia Cunha, mais tarde chefe da Secção de Iconografia e da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, tendo os três sido eleitos sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), entre os finais da década de 1960 e o início da seguinte. Posteriormente, Max Justo Guedes tornou-se colaborador e amigo do Almirante Teixeira da Mota e do Professor Luís de Albuquerque. Juntos, formavam, no dizer de Luís de Albuquerque, o grupo dos «três mosqueteiros» vocacionados para substituir uma geração de especialistas de história da náutica e da cartografia que estava a desaparecer.

Grande dinamizador das Reuniões Internacionais de História da Náutica e da Hidrografia, tomou a si a responsabilidade da organização de várias sessões no Brasil: Salvador (1976), Rio de Janeiro (1984), Manaus (1992), Rio de Janeiro (2000). Em 1987, foi eleito presidente do Comité Internacional de História da Náutica e da Hidrografia. Colaborou também na organização das Reuniões Internacionais de História de África e dos Seminários Internacionais de História Indo-Portuguesa que se realizaram

* Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

no Brasil em 1996 (Rio de Janeiro) e 2000 (Salvador), respectivamente. Em Portugal, tornou-se um dos primeiros sócios do Centro de Estudos de Marinha, embrião da Academia de Marinha, que ajudou a fundar em 1970. Foi ainda membro do Conselho Científico da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e, no Brasil, representou a Marinha nas Comissões para as Comemorações da Viagem de Pedro Álvares Cabral e do V Centenário do Descobrimento do Brasil. Em 1999, a Universidade Nova de Lisboa, onde Max Justo Guedes foi responsável pelo seminário de História da Náutica e da Cartografia no mestrado de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, concedeu-lhe o doutoramento *honoris causa*, num justo reconhecimento da sua produção científica e da sua incansável actividade na difusão da história dos descobrimentos portugueses.

Max Justo Guedes foi nomeado vice-director do Serviço de Documentação Geral da Marinha (SDGM) do Brasil em 1968, ficando como director interino em 1976 e tornando-se director em 1986, cargo que ocupou até 1997. Nesse mesmo ano, passou a ser director da nova Diretoria do Património Histórico e Cultural da Marinha (DPHCM), onde se manteve até se aposentar em 2003. Enquanto principal responsável do SDGM, planeou e coordenou a sua instalação na ilha das Cobras (Rio de Janeiro) em 1983-1984, incluindo o Arquivo e a Biblioteca da Marinha e o Departamento de Publicações, responsável pela edição da revista *Navigator* e da *Revista Marítima Brasileira*, entre outras publicações. O Museu Naval, também parte do SDGM, foi recriado sob a sua orientação, e inaugurado em 1972, na Rua Dom Manuel (Rio de Janeiro), onde se manteve desde essa data. Vale a pena sublinhar que o SDGM era, e ainda hoje é, dotado de uma excelente organização e constitui um local de trabalho fora de série, onde os investigadores se vêem sempre muito bem acolhidos.

A Biblioteca da Marinha, com mais de 100 mil volumes, depois transferida para a Rua Mayrinck Veiga (Rio de Janeiro), sob a supervisão de Max Justo Guedes, possui uma excelente mapoteca e uma importante secção de obras raras. A mapoteca muito deve à acção do Almirante, que a dotou de um importantíssimo acervo, quer por compra, quer por permuta. Foi o caso da troca de uma colecção de cartografia naval histórica, que se encontrava no Arquivo Histórico do Exército, por uma pistola do duque de Caxias que pertencia a Max Justo Guedes. Na verdade, estes mapas faziam originalmente parte do acervo cartográfico do Serviço Geográfico do Exército, sito no Morro da Conceição (Rio de Janeiro), e tinham sido transferidos na segunda metade da década de 1980 para o Arquivo Histórico do Exército, juntamente com a maior parte da cartografia histórica terrestre existente naquele serviço. Outro exemplo é a aquisição de uma colecção de cartas hidrográficas manuscritas da região amazónica, de finais do século XVIII, que Max encontrou numa loja, talvez na Europa, onde estavam destinadas a ser usadas como papel de embrulho. A mapoteca possui também o inventário

carto-bibliográfico de Abeillard Barreto e as reproduções dos mapas correspondentes, que este utilizou para preparar a sua monumental *Bibliografia Sul-Riograndense* (1973-1976). Abeillard Barreto colaborou de perto com Max Justo Guedes na *História Naval Brasileira* (1975-1997). Recentemente, a Biblioteca da Marinha ficou ainda mais rica, com a doação, por Max Justo Guedes, da sua própria e valiosa biblioteca de referência.

Para além de ter patrocinado o contínuo alargamento da colecção do Museu Naval, depois rebaptizado Museu Naval e Oceanográfico, o Almirante promoveu a expansão dos núcleos museológicos da Marinha, como o Espaço Cultural da Marinha nas antigas Docas da Alfândega (Rio de Janeiro), em 1996, do submarino-museu *Riachuelo* (1997), do rebocador *Laurindo Pitta* (1997), que passou a fazer os passeios marítimos na baía de Guanabara, e da ilha Fiscal, entregue ao SDGM em 1998, onde é possível visitar o Castelhinho e têm lugar exposições permanentes. Fora do Rio de Janeiro, criou o Museu Hidrográfico do Forte da Barra de S. António (Salvador), em 1976, e o Museu da Caravela (Campinas), em 1983.

Embora tenha realizado uma actividade notável à frente do SDGM e, posteriormente, da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, renomeada em 2008 Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, as grandes paixões de Max Justo Guedes sempre foram o estudo da história e a pesquisa histórica propriamente dita. Não sendo historiador de formação, foi-o por vocação e por gosto. A sua produção historiográfica ultrapassa os 150 títulos, entre livros, capítulos de livros, artigos e outros textos, incluindo introduções e comentários a fontes históricas por ele editadas, apresentações e prefácios de obras de outros autores, e mesmo alguns textos inéditos ou de circulação restrita.

Na bibliografia aqui coligida, procurei ser o mais exaustivo possível e incluir todas as publicações do Almirante Max Justo Guedes que consegui identificar. No entanto, é muito provável que algumas publicações menos conhecidas e outros textos escritos, ainda inéditos, não constem desta listagem. A responsabilidade por essa omissão é inteiramente minha. O ponto de partida foi a listagem bibliográfica que constava do *curriculum vitae* do Almirante Max, gentilmente cedida por Íris Kantor. Esta listagem é idêntica à que se encontra disponível no «Dicionário biográfico dos sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro», no *site* do IHGB. A informação foi depois complementada com a pesquisa realizada na Biblioteca Nacional de Portugal, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e também, apenas via Internet, nas bibliotecas brasileiras da Universidade de São Paulo, na Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), na Biblioteca da Marinha (Rio de Janeiro) e na Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Claro que também me socorri da minha própria biblioteca e de valiosas informações que me foram cedidas por colegas e amigos. Quero por isso agradecer a Íris Kantor, João Carlos Garcia, Tiago Miranda, Carlos

Moura, Mário Ferreira e Francisco Roque de Oliveira, pelas referências indicadas, ou pela leitura atenta da bibliografia.

Optei por elencar aqui todas as publicações de um mesmo texto, às vezes publicado em simultâneo ou com algum desfasamento, no Brasil e em Portugal, outras vezes publicado numa revista e depois em separata, que pode ser a separata da revista em causa, ou então um dos números da série de separatas verdes do Centro de Estudos de Cartografia Antiga.

Depois de algumas hesitações, dividi a bibliografia em diferentes núcleos: História do Brasil Colonial, dos Descobrimentos, da Náutica, da Hidrografia e da Cartografia; História do Brasil Contemporâneo; Edição de Fontes Históricas; Prefácios e Apresentações; Textos de Homenagem e Agradecimento; Textos Inéditos ou de Circulação Restrita. Outras opções teriam sido possíveis, mas preferi, no caso do primeiro núcleo, manter estas áreas temáticas juntas, por ser extremamente difícil, em muitos casos, decidir se um artigo pertence à história da cartografia ou da náutica, ou separar esta última da história dos descobrimentos.

Queria, contudo, dentro das subdivisões da bibliografia, destacar alguns trabalhos, que me parecem especialmente representativos da produção científica do Almirante Max Justo Guedes. Em primeiro lugar, os seus estudos sobre o descobrimento do Brasil, assunto que foi trabalhando continuamente, desde o seu texto «O Descobrimento do Brasil» de 1966, até ao volume que publicou em Lisboa, nas edições da Academia de Marinha, em 2003, sobre a viagem de Pedro Álvares Cabral. Entre esses dois textos, a publicação em Lisboa em 1989, pela Vega, de *O Descobrimento do Brasil*, com prefácio de Luís de Albuquerque, merece relevo, não só por se tratar de uma edição revista do texto de 1966, mas pelo cuidado com que se fez.

No domínio da história da cartografia portuguesa do Brasil, são de destacar os seus trabalhos sobre a cartografia da família Teixeira, normalmente publicados com as respectivas fontes. É o caso do *Roteiro de todos os sinais na costa do Brasil*, atribuído por Max Justo Guedes a Luís Teixeira; do *Livro que dá razão do Estado do Brasil* e da *Descrição de todo o marítimo da Terra de S. Cruz chamado vulgarmente o Brazil*, ambos de João Teixeira Albernaz. Os textos de síntese «A cartografia portuguesa antiga» (1997) e «Três séculos de cartografia portuguesa do Brasil: do planisfério de Cantino (1502) à carta da Nova Lusitania ou America Portuguesa e Estado do Brazil do astrónomo Silva Pontes (1798)» (2000), este último apresentado no quadro dos cursos de História da Cartografia do Instituto Cartográfico da Catalunha, continuam a ser de leitura obrigatória. O estudo da *Carta Hidrográfica* (1750) de José Gonçalves da Fonseca, cujo único exemplar conhecido se encontra na Mapoteca da Marinha, deu origem ao artigo «Primórdios da exploração do Rio Madeira» (1992 e 1996). Por publicar, está o seu importante texto *Portuguese Marine Cartography* (1984), inicialmente pensado para a *History of Cartography* da University of Chicago, não se sabendo se existe ainda o original em língua portuguesa.

Menos conhecidos são os estudos sobre a cartografia holandesa, de que Max Justo Guedes se serviu abundantemente na *História Naval Brasileira*, nomeadamente nos tomos 1A e 1B do volume 2, que escreveu sozinho. Publicou «A cartografia holandesa do Brasil» no volume dirigido por Paulo Herkenhoff *O Brasil e os Holandeses, 1630-1654* (1999) e, mais recentemente, «Instrumentos da conquista: o papel da cartografia no desenvolvimento do poder naval batavo» (2000) e «A cartografia holandesa do Brasil: roteiros, mapas e cartas náuticas», este último inserido na belíssima edição brasileira da *Descrição das Costas do Brasil de João de Laet de 1637* (2007). A cartografia francesa também foi objecto de um importante trabalho, intitulado «Hidrografos franceses ao longo da costa brasileira, 1695-1710» (1981).

Outros textos relevantes são o seu estudo sobre a cartografia do Brasil na Biblioteca Nacional, publicado na *Brasiliiana da Biblioteca Nacional* do Rio de Janeiro (2001), e o recentíssimo «A cartografia impressa do Brasil: os 100 mapas mais influentes (1506-1922)» (2012), a cuja publicação Max já não pôde assistir.

No domínio da história do Brasil contemporâneo, os interesses de Max Justo Guedes centraram-se na história da Marinha do Brasil, nomeadamente no seu importante papel na independência do Brasil e na Guerra do Paraguai. Também o papel do barão do Rio Branco, cuja obra conhecia com grande detalhe, na definição das fronteiras do Brasil e na modernização da defesa, foi objecto das suas pesquisas.

Max Justo Guedes encontrava-se a preparar, com Arno Wehling, no IHGB, o seminário internacional «Barão do Rio Branco – 100 anos de memória», que se veio a realizar no Rio de Janeiro em Maio de 2012, no Palácio Itamaraty e na sede do IHGB. Tinha também pensada a criação de um catálogo autónomo da sua enorme colecção de separatas, enriquecida ao longo de mais de 60 anos de actividade científica, e discutiu esse projecto com o seu amigo Carlos Francisco Moura, mas penso que não terá tido tempo de iniciar a sua preparação.

Contudo, o que ultimamente lhe tomava mais tempo era a preparação do roteiro para um documentário sobre o descobrimento e ocupação da Amazônia no período entre 1500 e 1912, ou seja desde o descobrimento da foz até à expedição de Roosevelt e Rondon. Nas suas próprias palavras: «De permeio virá tudo o que interessar sobre o descobrimento do território (gigantesco) da Amazônia e os sacrifícios incomparáveis, para incorporá-la ao Brasil.» Estava previsto que o documentário tivesse, além do suporte audiovisual (vídeo ou filme), um livro de textos, que incluiria uma selecção de fontes, para além do texto de Max Justo Guedes. Desde há vários anos que ele procurava reunir toda a bibliografia publicada sobre a região amazónica que pudesse ser relevante para esse documentário. Espero que venha a ser possível, com base no trabalho que realizou, reconstituir esse roteiro. É também essencial publicar, logo que possível, o seu texto «Jaime Cortesão e o início dos estudos sistemáticos de história da cartografia no Brasil»,

em que Max Justo Guedes fala da sua experiência no Curso de Cartografia Histórica do Itamaraty, e que foi preparado para a conferência de abertura do 1.º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica (Paraty, 2011), onde o Almirante se viu impossibilitado de se deslocar.

Outra das iniciativas que, recentemente, mais prazer lhe deram foi a sua colaboração com o Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica da Cátedra Jaime Cortesão da Universidade de São Paulo. Nesse âmbito, os registos carto-bibliográficos de Max Justo Guedes foram cedidos à Cátedra Jaime Cortesão para serem digitalizados e incorporados na Biblioteca Digital de Cartografia Histórica. Coordenado por Íris Kantor, esse projecto permitiu assim adicionar à base de dados da Biblioteca Digital de Cartografia Histórica as cerca de duas mil fichas manuscritas com informações detalhadas sobre a produção cartográfica do século xv ao século xix, preparadas por Max Justo Guedes ao longo da sua vida de investigador.

História do Brasil Colonial, dos Descobrimentos, da Náutica, da Hidrografia e da Cartografia

Derrota dos grandes navegadores, [Rio de Janeiro], Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1963, 22 pp.

O Descobrimento do Brasil, Rio de Janeiro, Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1966, 145 pp.

«O Brasil em dois atlas geográficos de 1570: o “Theatrum Orbis Terrarum” e o “Fernão Vaz Dourado”», *Anais Hidrográficos*, Rio de Janeiro, Vol. 24, 1966 [1967], pp. 93-150.

«O Brasil em dois atlas geográficos de 1570: o “Theatrum Orbis Terrarum” e o “Fernão Vaz Dourado”» [contribuição à Conferência sobre a História da Cartografia], Londres, 1967, separata dos *Anais Hidrográficos*, Rio de Janeiro, Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1967, 58 pp.

O Descobrimento do Brasil, [Rio de Janeiro], s. n., 1968, 43 pp.

«As primeiras expedições portuguesas e o reconhecimento da costa brasileira», *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, t. 11, 1968, pp. 247-267.

Curso sobre a história do Brasil nas três primeiras décadas do século xvi, Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Imprensa Nacional, 1968.

«Terá sido um disco voador?», *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, Vol. 89, n.º 1/3, 1969, pp. 81-82.

As primeiras expedições portuguesas e o reconhecimento da costa brasileira, separata da *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, Instituto Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos, 1970.

- «As primeiras expedições portuguesas e o reconhecimento da costa brasileira», *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Vol. 287, 1970, pp. 133-182, 183-200.
- «O reconhecimento do litoral brasileiro na 1.^a década do séc. XVI», *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Vol. 287, 1970, pp. 463-467.
- Anônimo: *Antônio Sanches c. 1633* [atribuição da autoria de uma carta náutica original da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro], Rio de Janeiro, Ministério da Marinha, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1970, 11 pp.
- Um roteiro apócrifo do Estreito de Magalhães – tentativa de identificação de autoria*, Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, série Separatas n.º 43, Coimbra, Junta de Investigações do Ultramar, 1970, 16 pp.
- Um roteiro apócrifo do Estreito de Magalhães – tentativa de identificação de autoria*, separata da *Revista da Universidade de Coimbra*, Vol. XXIV, Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1971, 16 pp.
- «O qvatri partitv de Alonso de Chaves», suplemento da *Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 1971, 58 pp.
- «O reconhecimento do recife Manuel Luís pelo Barão de Roussin em Janeiro de 1820», *Anais Hidrográficos*, Rio de Janeiro, Vol. 28, 1971, pp. 61-73.
- «Um roteiro apócrifo do Estreito de Magalhães – tentativa de identificação de autoria», *Revista da Universidade de Coimbra* [actas da I Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia/Comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral], Vol. XXIV, 1971, pp. 517-530.
- «Conhecimentos geográficos do Brasil em Portugal e em Espanha em 1540», *Revista de Ciências do Homem*, Universidade de Lourenço Marques, Vol. 4, Série A, 1971, pp. 37-85.
- Conhecimentos geográficos do Brasil em Portugal e em Espanha em 1540*, Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, série Separatas n.º 67, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1972, 53 pp.
- «Primórdios da hidrografia científica no Brasil», *Anais Hidrográficos*, Rio de Janeiro, Vol. 31, 1974, pp. 69-106.
- «Cartas de Marear», in *Calendário para 1974* [reproduz mapas do Brasil de 1799-1803 com notas e comentários de Max Justo Guedes], Rio de Janeiro, Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, 1974.
- «Acerca de dois textos quinhentistas sobre a viagem de Fernão de Magalhães», in Avelino Teixeira da Mota, *A viagem de Fernão de Magalhães e a questão das Molucas*, Lisboa, Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1975, pp. 469-470.

- «A Armada de Fernão de Magalhães e o Brasil», in Avelino Teixeira da Mota, *A viagem de Fernão de Magalhães e a questão das Molucas*, Lisboa, Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1975, pp. 363-377.
- «O condicionalismo físico do Atlântico e a navegação à vela», in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 1, t. 1, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1975, pp. 117-137.
- «O Descobrimento do Brasil», in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 1, t. 1, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1975, pp. 141-175.
- «As primeiras expedições de reconhecimento da costa brasileira», in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 1, t. 1, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1975, pp. 179-245.
- «Ações navais contra os estrangeiros na Amazônia: 1616-1633», in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 1, t. 2, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1975, pp. 587-616.
- «A França equinocial», in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 1, t. 2, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1975, pp. 523-585.
- «Incursões de corsários e piratas na costa do Brasil», in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 1, t. 2, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1975, pp. 473-521.
- História Naval Brasileira*, coord. Max Justo Guedes, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 5 vols., 10 tomos, 1975-1997.
- «Acerca da “Derrota moderna do Pará”», suplementos dos *Anais Hidrográficos*, Rio de Janeiro, t. 33, 1976, pp. 229-283.
- «Aspectos náuticos da viagem de Pedro Teixeira», *Revista de Cultura do Pará*, Belém, Vol. 6, n.º 22/23, 1976, pp. 39-87.
- «A geografia do Brasil e a Carreira da Índia», *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*, Rio de Janeiro, n.º 15, 1978/1979, pp. 25-54.
- «Segurança na navegação nos séculos XVI-XVIII: navios artilhados, frotas e comboios», in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 2, t. 2, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1979, pp. 55-131.
- «A Marinha e a Revolução Pernambucana de 1817», em colaboração com Antônio Pimentel Wintz, in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 2, t. 2, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1979, pp. 423-449.
- «A study of some nautical instruments (including two astrolabes) recovered from the “Sacramento” shipwreck (1668) at Bahia», in *Five Hundred*

- Years of Nautical Science 1400-1900* [actas da III Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia], Greenwich, National Maritime Museum, 1981, pp. 93-107.
- «Hidrógrafos franceses ao longo da costa brasileira, 1695-1710», *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*, n.º 17, 1981, pp. 87-119.
- «Acerca de alguns instrumentos náuticos (inclusive dois astrolábios) recuperados no naufrágio do Sacramento (1668), na Bahia», *Revista da Universidade de Coimbra*, Vol. XXVIII, 1980, pp. 281-300.
- Acerca de alguns instrumentos náuticos (inclusive dois astrolábios) recuperados no naufrágio do Sacramento (1668), na Bahia*, separata da *Revista da Universidade de Coimbra*, 1981, 20 pp.
- Acerca de alguns instrumentos náuticos (inclusive dois astrolábios) recuperados no naufrágio do Sacramento (1668), na Bahia*, Centro de Estudos de Cartografia Antiga, série Separatas n.º 137, Coimbra, Junta de Investigações do Ultramar, 1981, 20 pp.
- «As fortificações da Bahia em 1639», *Diário Oficial*, Salvador, Vol. 67, n.º 12.295/12.296, 1982, pp. 8-10.
- «As primitivas comunicações navais», *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*, n.º 18, 1982, pp. 55-78.
- «As primeiras comunicações navais», *Baluarte – Revista das Forças Armadas Portuguesas*, Lisboa, n.º 3, 1982, pp. 9-24.
- «El condicionalismo físico del Atlantico y la expansión de los pueblos ibéricos», *Revista de Indias*, Vol. 43, n.º 172, 1983, pp. 379-421.
- El condicionalismo físico del Atlantico y la expansión de los pueblos ibéricos*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Fernandez de Oviedo de Historia de America, 1983.
- Considerações sobre um astrolábio náutico assinado e datado, encontrado recentemente na Bahia*, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1983.
- «A conquista de Angola pelos Holandeses: estudo histórico-geográfico», *Prelo. Revista da Imprensa Nacional-Casa da Moeda*, número especial, Dez. 1984, pp. 93-115.
- «A Carreira da Índia: evolução do seu roteiro», *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*, n.º 20, 1985, pp. 3-36.
- A Carreira da Índia: evolução do seu roteiro*, Lisboa, Museu de Marinha, 1985, 34 pp.
- «Aspectos náuticos da expedição de Pedro Teixeira (1636-1639)», in Francisco Contente Domingues e Luís Filipe Barreto (coord.), *A Abertura*

do Mundo. Estudos de História dos Descobrimentos Europeus, Vol. 2, Lisboa, Presença, 1987, pp. 73-83.

O Descobrimento do Brasil, pref. Luís Albuquerque, Lisboa, Vega, 1989, 163 pp.

«O condicionalismo físico do Atlântico e a expansão dos povos ibéricos», *Stvdia*, n.º 47, 1989, pp. 245-280.

«O descobrimento do Brasil e suas consequências: o descobrimento e as primeiras viagens de reconhecimento», in Luís de Albuquerque (dir.), *Portugal no Mundo*, Vol. 3, Lisboa, Publicações Alfa, 1989, pp. 180-197.

«Os limites territoriais do Brasil a noroeste e a norte», in Luís de Albuquerque (dir.), *Portugal no Mundo*, Vol. 5, Lisboa, Publicações Alfa, 1989, pp. 202-228.

«A luta pela expulsão dos holandeses em Angola», in Luís de Albuquerque (dir.), *Portugal no Mundo*, Vol. 5, Lisboa, Publicações Alfa, 1989, pp. 139-157.

«Dificuldades e problemas da navegação de Bartolomeu Dias ao largo da costa africana», in *Congresso Internacional Bartolomeu Dias e a Sua Época*, actas, Vol. II (Navegações na Segunda Metade do Século XV), Porto, Universidade do Porto/ Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989, pp. 59-76.

«The Carreira da Índia», in *European voyaging towards Australia*, Canberra, Australian Academy of the Humanities, 1990, pp. 11-18.

«As guerras holandesas no mar: do ataque à Bahia em 1624 à expedição de Hendrick Brouwer ao Chile (1643/44)» in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 2, t. 1 A, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1990.

«Portugal-Brasil: o encontro entre dois mundos», in Max Justo Guedes, Adriano Lopes e Gerald Lombardi (ed.), *Portugal-Brasil: a era dos descobrimentos atlânticos*, Lisboa, Milão, Nova Iorque/ Bertrand, Franco Maria Ricci, Brazilian Cultural Foundation, 1990, pp. 161-233.

«Portugal-Brazil. The Encounter Between Two Worlds», in Max Justo Guedes e Gerald Lombardi (ed.), *Portugal-Brazil. The Age of Atlantic Discoveries*, Lisbon, Milan, New York, Bertrand, Franco Maria Ricci, Brazilian Cultural Foundation, 1990, pp. 161-232.

«As ilhas atlânticas e a sua contribuição à restauração do Nordeste brasileiro», in *Actas do II Colóquio Internacional de História da Madeira* (Funchal, 18-23 Setembro 1989), Funchal, Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração/ Centro de Estudos de História do Atlântico/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1990, pp. 565-588.

- «Reflexos cartográficos da expansão portuguesa no Brasil até ao Tratado de Madrid», *Memórias: Complemento das Memórias de 1983 a 1991, Volume XII a Vol. XX*, Lisboa, Academia de Marinha, [Vol. XXI], 1983-1991, D.L. 1997, pp. XIV, 5-XIV, 43. [Inclui as palavras de apresentação do Almirante Max Justo Guedes proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha, Rogério S. d'Oliveira, em 28 de Novembro de 1981, e por Francisco Contento Domingues, em 28 de Novembro de 1991].
- «Reflexos cartográficos da expansão portuguesa no Brasil até ao Tratado de Madrid», separata das *Memórias: Complemento das Memórias de 1983 a 1991, Volume XII a Vol. XX*, Lisboa, Academia de Marinha, [Vol. XXI], 1991, D.L. 1997, 33 pp.
- «A cartografia fazendo história», *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, Vol. 15, n.º 86, 1992, pp. 92-96.
- «Primórdios da exploração do Rio Madeira: a “escolta” do sargento-mor Luís Fagundes Machado e a carta hidrográfica de José Gonçalves da Fonseca», suplemento dos *Anais Hidrográficos* [actas da VII Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia], Rio de Janeiro, t. XLIX, 1992, pp. 163-194.
- «As guerras holandesas no mar: a restauração de Angola e a guerra anglo-holandesa», in Max Justo Guedes (coord.), *História Naval Brasileira*, Vol. 2., t. 1 B, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1993.
- «A relevância da acção missionária na expansão geográfica do Brasil», in *Congresso Internacional de História: Missionaçã e Encontro de Culturas*, actas, Vol. 2, Braga, Universidade Católica Portuguesa, 1993, pp. 675-709.
- «As bandeiras ignoram o Tratado de Tordesilhas e ampliam o espaço geográfico brasileiro», *Nação e Defesa*, Lisboa, Vol. 19, n.º 70, 1994, pp. 61-86.
- «Coutinho, Luís da Fonseca»; «Guiana»; «Magalhães, Estreito de»; «Orta, Tomás de»; «Pacífico, Oceano»; «Sousa, Gabriel Soares de»; «Toleta de Marteloio»; «Vespúcio, Américo», in Luís de Albuquerque (dir.), *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*, Lisboa, Círculo de Leitores, Vol. 1, 1994, pp. 313-315, 475-477; Vol. 2, pp. 640-644, 838-839, 853-857, 1001-1003, 1037-1039, 1073-1077.
- «O plano da Índia seria do Infante ou de D. João II?», *Ciências Históricas*, Vol. 9, 1994, pp. 79-88.
- «A Cartografia náutica da expansão portuguesa», in Martim de Albuquerque (dir.), *Rotas da Terra e do Mar* [publicado em fascículos, como suplemento ao *Diário de Notícias*, aos domingos, entre 19/06/1994 e 15/01/1995], Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/Diário de Notícias, 1995, pp. 16-20.

- «Dos primórdios cartográficos nas Américas», in Martim de Albuquerque (dir.), *Rotas da Terra e do Mar* [publicado em fascículos, como suplemento ao *Diário de Notícias*, aos domingos, entre 19/06/1994 e 15/01/1995], Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/*Diário de Notícias*, 1995, pp. 186-209.
- «O descobrimento do Brasil e o Tratado de Tordesilhas», in *Congresso Internacional de História «El Tratado de Tordesillas y su época»*, actas, Vol. 3, Madrid, Sociedad V Centenario del Tratado de Tordesilhas, 1995, pp. 1401-1415.
- «O mapa de Piri Reis (1513): um quebra-cabeças histórico?», *Revista Marítima Brasileira*, Vol. 114, n.º 7/9, 1995, pp. 115-136.
- «Aspectos náuticos da Carta de Caminha: Cabral e a náutica na Carta de Caminha», *Revista FESPI* [edição especial dos Anais do Seminário Leituras da Carta de Pero Vaz de Caminha], 1996, pp. 38-46.
- «Os primórdios da exploração do Rio Madeira: a “escolta” do Sargento-mor Luís Fagundes Machado e a carta hidrográfica de José Gonçalves da Fonseca», *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, Vol. 116, n.º 1/3, 1996, pp. 91-98; n.º 4/6, 1996, pp. 89-99.
- «A cartografia da delimitação das fronteiras do Brasil no século XVIII», in Joaquim Romero Magalhães (coord.), *Cartografia e diplomacia no Brasil do século XVIII*, catálogo da exposição, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997, pp. 10-38.
- «A cartografia portuguesa antiga», in *Tesouros da cartografia portuguesa*, catálogo da exposição, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, INAPA, 1997, pp. 13-34 (trad. inglesa com o título *The Treasures of Portuguese Cartography in Portugal*, pp. 128-139).
- «Registros cartogeográficos da ocupação da Amazônia (1600/1700)», in *Memorias del I Simposio Panamericano de Historia*, Quito, 31 de octubre al 5 de noviembre de 1988, Mexico, Instituto Panamericano de Geografia e Historia, Vol. II, 1997, pp. 126.
- O Descobrimento do Brasil*, Rio de Janeiro, Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, 1998.
- Descobrimento do Brasil*, em colaboração com Jorge Couto, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998, 55 pp.
- O Descobrimento do Brasil* [material gráfico], textos de Jorge Couto, Max Justo Guedes, Joaquim Romero Magalhães; design Atelier Nuno Vale Cardoso, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998, 23 cartazes.

- «A importância da colaboração interdisciplinar e internacional para a busca de soluções para problemas históricos pendentes», in Francisco Contente Domingues e Inácio Guerreiro (ed.), *Limites do Mar e da Terra* [actas da VIII Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia], Cascais, Patrimonia, Ars Nautica, 1998, pp. 15-18.
- «Teria Carlos V mandado demarcar os limites entre seus domínios e os de D. João III no Norte do Brasil?», in Francisco Contente Domingues e Inácio Guerreiro (ed.), *Limites do Mar e da Terra* [actas da VIII Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia], Cascais, Patrimonia, Ars Nautica, 1998, pp. 195-208.
- «O planisfério de Jorge Reinel (1519) e as idéias geográficas de Fernão de Magalhães», *Mare Liberum*, Vol. 15, 1998, pp. 7-16.
- «A suposta estagnação da náutica portuguesa nos séculos XVII e XVIII», in Artur Teodoro de Matos e Luís Filipe F. Reis Thomaz (dir.), *A Carreira da Índia e as Rotas dos Estreitos. Actas do VIII Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa*, Angra do Heroísmo, CEPCEP/Centro de História de Além-Mar/Instituto de Investigação Científica Tropical, 1998, pp. 23-36.
- «Portugal e o mar», *Oceanos*, Lisboa, n.º 38 (Navios e navegações. Portugal e o mar), 1999, pp. 8-15.
- «O descobrimento do Brasil», *Oceanos*, Lisboa, n.º 39 (O achamento do Brasil), 1999, pp. 8-16.
- «A cartografia holandesa do Brasil», in Paulo Herkenhoff (org.), *O Brasil e os Holandeses, 1630-1654*, Rio de Janeiro, Sextante Artes, 1999, pp. 64-85.
- «Três séculos de cartografia portuguesa do Brasil: do planisfério de Cantino (1502) à carta da Nova Lusitania ou America Portuguesa e Estado do Brazil do astrónomo Silva Pontes (1798)», in *La cartografia ibero-americana* [Cicle de Conferències sobre História de la Cartografia, 9, Barcelona, 1998], Barcelona, Institut Cartogràfic de Catalunya, 2000, pp. 87-141.
- «A persistência das lendas vespucianas nos primórdios do reconhecimento da costa brasileira», in *Actas: Congresso Luso-Brasileiro Portugal Brasil. Memórias e Imaginários* [Fundação Calouste Gulbenkian, 9 a 12 de Novembro de 1999], Lisboa, Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Vol. 1, 2000, pp. 106-132.
- «Aspectos náuticos da Carta de Caminha», in *JUBILEU 500*, Belém, Círius, 2000, 106 pp.
- Descobrimento do Brasil*, em colaboração com Jorge Couto, trad. Akihiko Azuma, Osaka, Universidade de Estudos Estrangeiros, 2000.

- O descobrimento do Brasil, 1500-1548: the discovery of Brazil*, colecção Descobrir n.º 12, Lisboa, CTT – Correios de Portugal, 2000, 153 pp.
- «O descobrimento do Brasil: acaso ou intencionalidade?», *Clube do Coleccionador*, Lisboa, n.º 1, 2000, pp. 18-23.
- «O descobrimento do Brasil não foi obra do acaso», in Luis Donisete Benzi Grupioni (org.), *A carta de Pero Vaz de Caminha: documentos e ensaios sobre o achamento do Brasil*, s.l., The Document Company Xerox, 2000, pp. 121-49.
- «A Cartografia: a constituição do País como Território», in Paulo Roberto Pereira (org.), *500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional. Catálogo da Exposição realizada na Biblioteca Nacional em comemoração aos 500 anos do Brasil e aos 190 anos da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 2000, pp. 96-101.
- «500 anos de Brasil na Biblioteca Nacional: a cartografia», in Paulo Roberto Pereira (org.), *Brasiliana da Biblioteca Nacional: Guia das fontes sobre o Brasil*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira/ Fundação Biblioteca Nacional, 2001, pp. 399-417.
- «O achamento do Brasil», *Segurança e Desenvolvimento*, ed. especial, n.º 229, 2001, pp. 20-24.
- «O reconhecimento da costa brasileira, 1501-1519: um impressionante feito náutico e cartográfico», in Maria Beatriz Nizza da Silva (org.), *De Cabral a Pedro I*, Porto, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 2001, pp. 23-36.
- «A preservação da memória nacional», in *O tesouro dos mapas: a cartografia na formação do Brasil*, São Paulo, Instituto Cultural Banco Santos, 2002, pp. 16-23.
- «La terre du Brésil: contrabando e conquista», in Eduardo Bueno (org.), *Pau-brasil*, São Paulo, Axis Mundi, 2002, pp. 241-268.
- «A viagem de Pedro Álvares Cabral», in Max Justo Guedes (coord.), *A viagem de Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil*, Lisboa, Academia de Marinha, 2003, pp. 3-225.
- «Os mapas da mina», *Nossa História*, Rio de Janeiro, ano 1, n.º 4, 2004, pp. 34-44.
- «Um rio em vez da terra da canela; a façanha de Orellana, que descobriu o curso de água mais caudaloso do mundo», *História viva*, São Paulo, Vol. 1, n.º 7, 2004, pp. 84-89.
- «Alexandre Rodrigues Ferreira», in José Paulo Monteiro Soares e Cristina Ferrão (org.), *Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira – Colecção*

- Etnográfica. A Expedição Philosophica pelas Capitâneas do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuyabá*, Lisboa, Kapa, Vol. I, 2005, pp. 13-28.
- «Introdução: os caminhos do ouro africanos; os caminhos do ouro brasileiros», in Antônio Gilberto Costa (org.), *Os caminhos do ouro e a Estrada Real*, Belo Horizonte, UFMG; Lisboa, Kapa, 2005, pp. 12-27.
- «Instrumentos da conquista: o papel da cartografia no desenvolvimento do poder naval batavo», in Vera Lúcia Bottrel Tostes, Sarah Fassah Benchetrit e Aline Montenegro Magalhães (org.), *A presença holandesa no Brasil: memória e imaginário*, Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, 2005, pp. 43-88.
- «Outra opinião. Os portugueses tinham noção de que havia terra do outro lado do Atlântico», *Nossa História*, ano 2, n.º 18, 2005, p. 35.
- «Colombo descobre a navegação no Atlântico Norte Ocidental: as dificuldades do Caribe», in Jesús Varela Marcos e María Montserrat León Guerrero (coord.), *Congreso Internacional «V Centenario de la muerte del Almirante»* (Valladolid, 2006), actas, Valladolid, [Universidad de Valladolid, Instituto de Estudios de Iberoamerica y Portugal], Vol. 1 («Cristóbal Colón y el descubrimiento del Nuevo Mundo»), 2006, pp. 233-250.
- «A cartografia holandesa do Brasil: roteiros, mapas e cartas náuticas», in Cristina Ferrão e José Paulo Monteiro Soares, *Roteiro de um Brasil desconhecido. Descrição das Costas do Brasil de João de Laet, 1637*, trans., trad. e notas de Benjamin Nicolaas Teensma, [Petrópolis], Kapa, 2007, pp. 13-35.
- «A carta náutica de Piri Reis (Piri Reis Haritasi), 1513», *Anais do Museu Paulista*, Vol. 17, n.º 1, 2009, pp. 95-111. [Consultado a 28/08/2012]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v17n1/v17n1a07.pdf>
- «Os senhores dos mares e das estrelas», *História viva*, Vol. 8, n.º 88, 2011, pp. 54-59.
- «O arquipélago na cartografia do Novo Mundo», in Alice Grossman, Marta Granville e Zaira Matheus, *Fernando de Noronha 3°50'S 32°24'W*, São Paulo, BEI, 2010, pp. 27-43.
- «A cartografia do Atol das Rocas», in Alice Grossman, Marta Granville e Zaira Matheus, *Atol das Rocas 3°51'S 33°48'W*, São Paulo, BEI, 2012, pp. 22-29.
- A cartografia impressa do Brasil: os 100 mapas mais influentes (1506-1922)*, Rio de Janeiro, Capivara, 2012.

História do Brasil Contemporâneo

- «A Batalha Naval do Riachuelo, inspiração para a hora presente», *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, Vol. 90, n.º 4/6, 1970, pp. 5-7.
- «O reinado de D. Pedro II e a Marinha do Brasil», in *D. Pedro II e sua época*, Petrópolis, Instituto Histórico de Petrópolis, 1970, 15 pp.
- «A dinamização do Serviço de Documentação Geral da Marinha, uma necessidade inadiável», *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, Vol. 90, n.º 1/3, 1970, pp. 5-8.
- «Independência ou morte», *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, Vol. 90, n.º 7/9, 1970, pp. 5-10.
- «Cochrane e a construção naval no Brasil», *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*, Rio de Janeiro, n.º 3, 1971, pp. 3-8.
- «A Marinha e a libertação da Bahia», *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*, Rio de Janeiro, n.º 4, 1971, pp. 22-34.
- «Bicentenário do nascimento do chefe-de-esquadra José Maria Dantas Pereira», *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*, n.º 6, 1972, pp. 41-60.
- «Um engano de Mouchez que persiste na toponímia da costa norte do Brasil», *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, Vol. 92, n.º 1/3, 1972, pp. 9-19.
- «Em 1822 nascia a poderosa Armada Nacional e Imperial», *Caderno da Independência, 150 anos*, Rio de Janeiro, 1972, 14 pp.
- «A Marinha e a independência», in Manoel Moreira da Paixão Dore, *Diário da Armada da Independência*, 2.^a ed., Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1972, pp. 12-20.
- «Guerra de Independência: As forças do mar», in *História da Independência do Brasil*, Rio de Janeiro, Josué Montello, Vol. 2, 1972, pp. 167-211. «Sir Thomas Hardy e a Independência: análise de sua correspondência com o almirantado inglês», in *Subsídios para a história marítima do Brasil*, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, Vol. 25, 1972, pp. 101-107.
- «Sesquicentenário da entrada de Tamandaré para o serviço naval», *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*, Rio de Janeiro, n.º 7, 1973, pp. 39-42.
- Bicentenário do Chefe-de-Esquadra José Maria Dantas Pereira*, Centro de Estudos de Cartografia Antiga, série Separatas n.º 89, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1974.

- «Bicentenário do Chefe-de-Esquadra José Maria Dantas Pereira», *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, Classe de Ciências, t. XVII, 1974, pp. 87-107.
- «Bicentenário do Almirante Luiz da Cunha Moreira», *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*, Rio de Janeiro, n.º 13, 1976-1977, pp. 3-6.
- «A defesa e a segurança naval do Império na Constituinte», *Anuário do Museu Imperial*, Brasília, n.º 34/35, 1977, pp. 34-45.
- «José Pancetti na Marinha», in José Roberto Teixeira Leite (coord.), *José Pancetti, o pintor marinho: estudo crítico-biográfico seguido do catálogo racional de sua obra*, Rio de Janeiro, Fundação Conquista, 1979, pp. 83-88.
- «A vida [de Lucas Alexandre Boiteux]», in Conselho Estadual de Cultura, *Aspectos da vida e da obra de Lucas Alexandre Boiteux*, Florianópolis, Conselho Estadual de Cultura, 1981, 55 pp.
- «Chefe-de-Esquadra José Maria Dantas Pereira: o 1.º Comandante no Brasil», *Letras em Marcha*, Rio de Janeiro, Vol. 12, n.º 135, 1982, 30 pp.
- Relíquias navais do Brasil*, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1983.
- «A Marinha na época de Ferrez», in Ronaldo Graça Couto (coord.), *A marinha por Marc Ferrez, 1880-1910*, Rio de Janeiro, Index/Verolme, 1986, pp. 41-51.
- «Ordenança geral para o serviço da armada: um breve histórico», *Revista Marítima Brasileira*, Vol. 108, n.º 7/9, 1988, pp. 57-85.
- «O Museu Naval e Oceanográfico», *Oceanos*, n.º 22 (Heranças de Neptuno), 1995, pp. 8-13.
- «A guerra: uma análise», in Maria Eduarda Castro Magalhães Marques (org.), *A guerra do Paraguai: 130 anos depois*, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995, pp. 53-65.
- «Rio Branco e as nossas fronteiras», *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, Vol. 115, n.º 4/6, 1995, pp. 15-31.
- Relíquias navais do Brasil*, 2.^a ed., Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1997.
- «Apresentação», in *A Ilha da Trindade: a força do Direito. 100 Anos de Sobe- rania Brasileira*, folheto da exposição, Niterói, Diretoria de Hidrografia e Navegação/Espaço Cultural da Marinha, [1997], 26 pp.
- «O Barão do Rio Branco e a modernização da defesa», in Carlos Henrique Cardim (org.), *Rio Branco, a América do Sul e a modernização do Brasil*, Rio de Janeiro, EMC, 2002, pp. 307-329.

«O Barão do Rio Branco e a modernização da defesa», *Revista Marítima Brasileira*, Vol. 123, n.º 07/09, 2003, pp. 99-116.

«José Pancetti na Marinha», *Revista Marítima Brasileira*, Vol. 123, n.º 01/03, 2003, pp. 9-26.

Edição de Fontes Históricas

Livro que dá razão do Estado do Brasil [Diogo de Campos Moreno, texto; João Teixeira Albernaz I, atlas]; notícia histórico-bibliográfica e legendas dos mapas de Max Justo Guedes, ed. comemorativa do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, 1968.

Roteiro de todos os sinais na costa do Brasil, introdução, legendas, comentários e notas de Max Justo Guedes, ed. comemorativa do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, 1968.

Brasil costa-norte: cartografia portuguesa vetustíssima [contém a publicação do mapa manuscrito em duas folhas intitulado «Descrição dos Rios Pará, Curupá e Amazonas», c. 1623, e do atlas em três folhas atribuído a João Teixeira Albernaz I, conhecido como «Pequeno Atlas do Maranhão e Grão-Pará», c. 1629, pertencentes ao acervo de Cartografia da Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), acompanhadas de texto de Max Justo Guedes intitulado «A Conquista da Costa Norte», pp. 41-71], ed. comemorativa do centenário da Flotilha do Amazonas, 1868-1968, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1968, 71 pp.

DORES, Manoel Moreira da Paixão, *Diário da Armada da Independência*, introdução e notas de Max Justo Guedes, 2.^a ed., colecção Biblioteca do Sesquicentenário, n.º 5, Brasília, Ministério de Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1972.

PEARCE, Robert, *Aquarelas feitas durante a viagem ao Brasil da H.M.S. Favorite em 1819 e 1820* [reprodução de 15 ilustrações do manuscrito original de Robert Pearce, «Sketches of headland, coasts and harbours, with different reading marks for rocks shoals etc. at the Cape Good Hope, Brazils, Azores, Coast of England, Newfoundland, Labrador, Gibraltar and Lisbon taken in H.M.S. Favorite in 1819 and 1820», introdução e análise descritiva de Max Justo Guedes], Rio de Janeiro, Livraria Kosmos/Banco da Bahia Investimentos, 1991.

ALBERNAZ, João Teixeira, *Descrição de todo o marítimo da Terra de S. Cruz chamado vulgarmente o Brazil* [publicação fac-similar, acompanhada de um segundo volume que contém a transcrição dos textos do atlas com

a grafia original, a versão em inglês com a grafia actualizada e o ensaio do Almirante Max Justo Guedes intitulado «A cartografia portuguesa de João Teixeira e a “Descrição de todo o marítimo da Terra de S. Cruz”», pp. 41-96 (trad. Inglesa, pp. 97-154)], coleção Brasiliana, 2 vols., São Paulo, Fundação Estudar, 2003.

MADRE DE DEUS, Frei Manoel da, *Lembrança de um tripulante a bordo da nau de guerra N. S. de Belém aos amigos curiosos* [1777], introdução, notas e comentários de Max Justo Guedes, coleção Gabinete de Curiosidades, Rio de Janeiro, Dantes, 2008.

Prefácios e Apresentações

«Palavras de Abertura», *Revista da Universidade de Coimbra* [actas da IV Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia], Coimbra, Vol. XXXII, 1985, pp. 5-7.

«Palavras de Encerramento», *Revista da Universidade de Coimbra* [actas da VI Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia], Coimbra, Vol. XXXIV, 1987, pp. 581-585.

«Apresentação», suplemento dos *Anais Hidrográficos* [actas da VII Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia], tomo XLIX, 1992, 3 pp.

«Prefácio», in Raimundo dos Santos Coelho, *Onde nasceu a Pátria amada*, [Santa Cruz de Cabrália], s.n., 2000, 37 pp.

«Apresentação», in João Carlos Garcia (coord.), *A Nova Lusitânia. Imagens cartográficas do Brasil nas colecções da Biblioteca Nacional (1700-1822)*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

«Apresentação», in André Ferrand de Almeida, *A formação do espaço brasileiro e o projecto do novo Atlas da América Portuguesa (1713-1748)*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001, pp. 11-13.

«Apresentação», in Mário Clemente Ferreira, *O Tratado de Madrid e o Brasil Meridional: os trabalhos demarcadores das partidas do sul e sua produção cartográfica (1749-1761)*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001, pp. 11-13.

«Apresentação», in Pedro da Cunha Menezes e Júlio Bandeira, *O Rio de Janeiro na rota dos mares do Sul*, Rio de Janeiro, Andréa Jakobsson Estúdio Editorial, 2004.

«Prefácio», in Amílcar D'Ávila de Mello, *Expedições: Santa Catarina na era dos descobrimentos geográficos*, 3 vols., Florianópolis, Expressão, 2005.

«Prefácio», in José Manuel Malhão Pereira, *Norte dos Pilotos: guia dos curiosos. Um livro de marinharia do século XVIII*, Lisboa, Mar de Letras, 2008.

Textos de Homenagem e Agradecimento

«Luís de Albuquerque e a história dos descobrimentos», in Francisco José Contente Domingues e Inácio Guerreiro (org.), *Luís de Albuquerque: historiador e matemático. Homenagem de Amizade a um Homem de Ciência*, Lisboa, Chaves Ferreira, 1998, pp. 177-181.

«O Almirante Sarmiento Rodrigues e o Brasil» [sessão solene de encerramento das comemorações do centenário do nascimento do Alm. Sarmiento Rodrigues], *Memórias da Academia de Marinha*, Vol. 29, 1999, pp. 33-35.

«Um grande luso-brasileiro e um inesquecível amigo», in *Almirante Sarmiento Rodrigues (1899-1979). Testemunhos e Inéditos no centenário do seu nascimento*, [Lisboa], Academia de Marinha e Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, 1999, pp. 245-247.

«Discurso do Doutorando Almirante Doutor Max Justo Guedes», in *Universidade Nova de Lisboa: Honoris Causa 1999*, Lisboa, Reitoria da UNL, 2000, pp. 25-27.

Textos Inéditos ou de Circulação Restrita

«Exposição Cartografia histórica, carta náutica», textos de Max Justo Guedes, s.l., s.d.

«As marinhas de guerra na independência latino-americana», s.l., s.d.

«Pedro Álvares Cabral», [texto dactilografado], s.l., s.d., 75 pp.

«Some sources for the João Teixeira Albernaz I's atlas of Brazil: an illustrated lecture», s.l., s.n., [1971?], 12 pp.

Portuguese Marine Cartography, [texto policopiado], Rio de Janeiro, 1984, 137 pp.

«Brazil in the Piri Reis map of 1513», [texto dactilografado, apresentado no seminário «The 1513 Map of Piri Reis: an Historical Puzzle», Nova Iorque, Universidade de Columbia, Novembro de 1993, 34 pp.

-
- «Cartografia do Brasil: 1502-1798: reflexo do nascimento e evolução da cartografia portuguesa», [texto do curso de História da Cartografia realizado na Biblioteca Nacional, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 23 a 28 de Abril de 1998].
- «Jaime Cortesão e o início dos estudos sistemáticos de história da cartografia no Brasil», [texto policopiado, redigido para a conferência de abertura do 1.º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, Paraty, 10 a 13 de maio de 2011, Rio de Janeiro, 2011].